

SOUZA, Maria Inês Galvão. A investigação da performance gestual e sonora nos processos de criação em dança. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Professora Adjunta do Departamento de Arte Corporal.

## RESUMO

O presente trabalho busca aprofundar um processo de investigação iniciado em 2010 sobre possíveis relações que se estabelecem em cena entre o som e o movimento. Nesse sentido, o espetáculo de dança *Tijanauê*, elaborado na disciplina Prática de Montagem do curso de bacharelado em dança da UFRJ em 2014 dá prosseguimento à pesquisa enfocando a abstração de ações do cotidiano integradas à criação de uma linguagem falada também abstrata. Com a invenção de um vocabulário próprio que sonorizava e ao mesmo tempo contextualizava o movimento, os intérpretes construíram personagens que cantavam e contavam com o corpo e a voz suas histórias e suas crenças habitando e preenchendo o espaço durante toda a performance num grande jogo cênico. Compreendendo que “a poesia é anárquica na medida em que põe em questão todas as relações entre os objetos e entre as formas e suas significações” (ARTAUD, 1999, p.42), os treze intérpretes criaram cantos, contos e rezas, em relações de grandes grupos que se transformavam em duos ou trios como movimentos cíclicos de transformação da vida ao som de um violino que dialogava com um instrumento de percussão. A performance é apresentada ao espectador como espetáculo que simplesmente fala sobre os sentidos e os sentimentos humanos de forma universal e mítica na construção de uma linguagem cênica própria.

**Palavras-Chave:** Som, Movimento, Linguagem.

## ABSTRACT

This paper seeks to deepen an investigation initiated in 2010 about possible relationships established in the scene between sound and movement. In this sense, the dance show *Tijanauê* prepared in Practice discipline Mounting bachelor's degree in dance from UFRJ in 2014 is a continuation of the research focusing on the abstraction of everyday actions included the creation of a spoken language too abstract. With the invention of a specific vocabulary that vocalized while contextualized movement, interpreters built characters who sang and counted on the body and voice their stories and beliefs dwelling and filling the space throughout the performance in grand scenic game. Understanding that "poetry is anarchic in that it calls into question all relationships between objects and between forms and meanings" (ARTAUD 1999, p.42), the thirteen performers created songs, stories and prayers in relationships large groups that turned into duos or trios as cyclic movements to transform life at the sound of a violin that dialogued with a percussion instrument. The performance is presented to the viewer as a spectacle that simply talks about the meanings and feelings of universal human and mythical way in building a scenic own language.

**Keywords:** Sound, Movement, Language.

O presente artigo busca aprofundar um processo de investigação iniciado em 2010 sobre possíveis relações que se estabelecem nas artes da cena entre o som e o movimento. Num primeiro momento a investigação se deu pela produção teatral intitulada *O amor e a donzela no teatro da crueldade da Demanda do Santo Graal*, dirigido e roteirizado pela pesquisadora Maria Cristina Brito da Universidade federal do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A direção de movimentos foi desenvolvida pela pesquisadora Maria Lúcia Galvão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que procurou adaptar para a cena, a partir de suas abstrações, algumas danças de época, bem como alguns gestos característicos de uma donzela apaixonada por um cavaleiro, filha de um rei, no período medieval.

Nessa pesquisa cênica, primeira fase da investigação aqui descrita, o enfoque principal se deu na descoberta do sentido do texto que foi continuamente experimentado num corpo disponível para a construção dos gestos que melhor se encontrassem com o sentido das palavras. A construção da personagem se deu a partir do entendimento do sentimento amoroso contextualizado no período medieval e suas possibilidades de existência e sobrevivência.

A fala da personagem era conectada integralmente aos gestos dessa donzela que vivia a impossibilidade de concretização de seu sentimento. As contradições e ambiguidades humanas apareciam nas possibilidades de relação da palavra com o gesto, e destes com os objetos cênicos, o espaço e os outros personagens presentificados por ela. Assim, a dinâmica da cena se dava pela atualização de sua história, que sendo contada por ela encarnando os diferentes personagens dessa trajetória, conduzia um ritual que a levava continuamente a sua própria morte. E assim, se dava um novo início, onde ela mais uma vez se apresentava e revivia sua história de amor que possuía em seu ápice sua própria morte simbólica.

Essa fase inicial de descoberta das relações entre a sonoridade da palavra, a descoberta de seus significados e a construção dos movimentos no espaço, foi fundamental para o prosseguimento dessas investigações relacionadas a performance gestual e sonora.

Entendendo que “o gesto não é só aquilo que vemos como codificado” (GREINER, 2013, p. 193), ou seja, que ele pode ser muito mais do que seu conteúdo objetivo comunicável, mais do que sua expressão física, procuramos descobrir como as diferentes possibilidades de evocação sonora do intérprete pesquisador podem contribuir para a criação e realização de inúmeras possibilidades desse gesto cênico potente.

Assim, nesse artigo procuro discutir os diferentes processos de investigação que percorremos para encontrar um sentido que provocasse o intérprete a criar possibilidades sonoras diversas e um gestual próprio relacionado a essa linguagem sonora.

Aplicamos nos laboratórios experimentais de performances corporais e sonoras, variações de princípios fundamentais como o ritmo; o contexto das palavras e dos movimentos (buscando um sentido nesse contexto criado); a dinâmica aplicada ao movimento e a fala, e a forma se transformando sem perder sua potência. Durante as experiências, buscamos a interação da palavra e do movimento em suas manifestações preenchendo o espaço com uma materialidade poética integrada.

Em 2011, o segundo momento da investigação de que trata esse artigo, desenvolvemos um projeto de pesquisa intitulado Potências sonoras do corpo na composição cênica com o apoio do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural da Pró-Reitoria de Graduação da UFRJ. Nessa fase, introduzimos materiais plásticos para a criação de uma musicalidade para a cena. O corpo e o objeto se transformaram em um só corpo que provocado pela sonoridade do material produzida pelos movimentos, integravam os intérpretes como uma grande orquestra onde músicos e dançarinos estavam localizados nos mesmos corpos simultaneamente e preenchiam o espaço com a materialidade dos movimentos e das sonoridades criadas.

Mais uma vez, foi possível identificar a intrínseca relação entre a linguagem sonora e a linguagem corporal, entendendo linguagem como um meio que serve para expressar sensações ou ideias. Podemos dizer que aprofundar essa relação é muito importante na medida em que podemos reforçar a potência da descoberta de sensações pela expressão sonora que se reflete no corpo reforçando seu caráter expressivo.

Em 2013, dando prosseguimento à pesquisa, mergulhamos num universo de investigações do corpo e da voz que desencadearam na criação do espetáculo de dança *Tijanauê*.

*Tijanauê* foi elaborado na disciplina Prática de Montagem do curso de bacharelado em dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A temática central da pesquisa artística enfocava a abstração de ações do cotidiano integradas à criação de uma linguagem falada também abstrata. A partir da narrativa de histórias inventadas ou baseadas em seus próprios universos, os alunos, performers da cena, inventaram um vocabulário próprio que sonorizava e ao mesmo tempo contextualizava o movimento.

A partir dessas histórias imaginadas, os intérpretes criaram personagens que cantavam e contavam com o corpo e a voz, tentando expressar a todo o momento suas crenças, seus afetos, seus amores, seus trajetos, habitando e preenchendo o espaço durante toda a performance num grande jogo cênico.

Compreendendo que “a poesia é anárquica na medida em que põe em questão todas as relações entre os objetos e entre as formas e suas significações” (ARTAUD, 1999, p.42), os treze intérpretes criaram cantos, contos e rezas, em relações de grandes grupos que se transformavam em duos ou trios como movimentos cíclicos de transformação da vida ao som de um violino que dialogava com um instrumento de percussão.

A performance é apresentada ao espectador como espetáculo que quer expressar os sentidos e os sentimentos humanos de forma universal e mítica num processo de investigação e recriação contínua da construção de uma linguagem cênica própria.

A pesquisa abordada nessa comunicação ainda está em processo. No Grupo de Trabalho Estudos da Performance tive a oportunidade de apresentá-la em tempo real a partir das experiências acumuladas no meu próprio corpo. Essas experiências que estão encontrando novos espaços de desenvolvimento começam a deixar mais clara a linha temática de pesquisa que venho me debruçando nos últimos quatro anos.

Acreditamos que ainda existem muitos aspectos relacionais entre a sonoridade, a palavra e o movimento que podem colaborar com uma prática cênica criativa e provocativa nas conexões que os indivíduos podem estabelecer a partir da arte da performance. Conexões com seu próprio ser, com o outro, com o espaço, com o mundo que habita. Conexões que ajudam a colorir a vida, dando novos sentidos a nossa arte e a nossa existência.

#### Referências Bibliográficas:

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GREINER, Christine. Entrevista. In *Gesto. Práticas e discursos*. LIMA Daniella. Rio de Janeiro: Cobogó 2013.